

## EFICIÊNCIA DE RECUPERAÇÃO DE FÓSFORO PELA CULTURA DA CENOURA

Natália Silva Assunção<sup>1</sup>; Luiz Paulo Dornelas dos Santos<sup>1</sup>; Priscila Maria de Aquino<sup>1</sup>; Guilherme A. de Oliveira<sup>1</sup>; Thaisa Fernanda Oliveira<sup>1</sup>; Leonardo Angelo de Aquino<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante de Agronomia, Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba (UFV-CRP), 38.810-000 – Rio Paranaíba – MG, priscilaaquinoeafb@hotmail.com.br; <sup>2</sup> Professor Adjunto, UFV-CRP, Culturas Agrícolas e Nutrição de Plantas.

A cenoura pertencente à família Apiaceae é uma das principais hortaliças cujo produto é a raiz. A adubação é de extrema importância na cultura da cenoura, por representar cerca de 45% do custo de produção e influenciar em aspectos relacionados a produtividade e qualidade das raízes. Neste contexto, a fertilização via balanço de nutrientes merece destaque, a fim de se otimizar as fertilizações realizadas. Uma das variáveis para o balanço de nutrientes é a eficiência de recuperação, que é a parcela da quantidade de nutrientes aplicados que o cultivo absorve. Objetivou-se, com este trabalho, avaliar a eficiência de recuperação fósforo (P) pela cultura da cenoura. Foram implantados dois experimentos em duas épocas de cultivo, na área experimental da COOPADAP. Na primeira época de cultivo, caracterizada como verão, foi semeada a cultivar ‘Juliana’. Na segunda época, caracterizada como inverno, foi semeada a cultivar ‘Nayarit’. Os tratamentos consistiram em seis combinações de fertilizações N-P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>-K<sub>2</sub>O (kg ha<sup>-1</sup> de N-P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>-K<sub>2</sub>O, respectivamente): sem N (0-500-450), sem P (100-0-450), sem K (100-500-0), padrão (100-500-450), maior que padrão (100-700-600) e menor que a padrão (100-300-300). A colheita foi realizada quando a maior parte das raízes se apresentavam dentro do padrão comercial mais aceito pelos consumidores. Quantificaram-se as massas fresca e seca de raízes e das folhas. Com base na massa fresca de raízes calculou-se a produtividade. Determinou-se o teor de nutrientes em folhas e raízes por ocasião da colheita. Calculou-se com bases nesses teores e na produção de matéria seca de raízes e de folhas a absorção e a exportação de nutrientes. As fertilizações testadas influenciaram a produtividade comercial de ambas cultivares. A maior média geral de produtividade comercial para a cultivar ‘Juliana’, ocorreu nas fertilizações padrão e maior que a padrão. Enquanto que para ‘Nayarit’ a fertilização padrão proporcionou a maior produtividade. A ‘Nayarit’ apresentou maior produtividade média de matéria seca de raízes, devido à época de cultivo e ao maior ciclo. As condições climáticas mais favoráveis e o maior ciclo concorreram para a maior produtividade. As fertilizações padrão e menor proporcionaram para cultivar ‘Juliana’ maiores valores de eficiência de recuperação de P. Para a cultivar ‘Nayarit’, na fertilização menor que a padrão apresentou a maior eficiência de recuperação de P (14,71%). Nas fertilizações sem N, as eficiências de P foram baixas. Isto se deve ao efeito sinérgico existente entre o N e o P. A eficiência de recuperação de P foi baixa. A alta disponibilidade deste nutriente no solo e a baixa eficiência de absorção da planta podem justificar a baixa recuperação.

Palavras-chave: Eficiência de recuperação; Fertilização, Extração, *Daucus carota*

Apoio financeiro: CNPq e FAPEMIG